



ACTA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM DO ENTRONCAMENTO

SESSÃO PÚBLICA

REALIZADA EM 11-04-2024

----- Aos onze dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e quatro, pelas dezassete horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal do Entroncamento, reuniu a Assembleia Municipal Jovem do Entroncamento, sob a Presidência do senhor **Luis Filipe Alves Ribeiro Antunes**, Presidente da Assembleia Municipal do Entroncamento, para se proceder à instalação da Assembleia Municipal Jovem. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

----- Efetuada a chama dos eleitos, de acordo com a posição nas respetivas listas, foi assinado o Auto de Tomada de posse por todos os eleitos presentes, ficando a Assembleia Municipal Jovem com a seguinte constituição: -----

ESCOLA SECUNDÁRIA DO ENTRONCAMENTO

LISTA A

- Sofia Catarina Viana de Almeida -----
- Matilde Alves Raimundo -----
- Margarida Mota Pereira -----
- Lúcia Camila Barreiros Santos -----
- João Pedro Vaz da Rocha Mano -----

LISTA B

- Laura Meira Coelho -----
- Diogo Nunes Coelho Silva -----
- Luana Carolina Alves Baptista -----

LISTA C

- Sofia Fernandes Conchinha da Conceição -----
- Daniela Sofia Felício Loureiro -----

ESCOLA DR. RUY D'ANDRADE

LISTA B

- Marta Carrilho Ventura -----

LISTA C

- Lara Vieira Inácio -----
- Leonor Carneiro do Nascimento -----

LISTA D

- Bernardo Miguel Lopes Felisberto -----
- Afonso Monteiro Ferreira -----

ESCOLA PROFISSIONAL GUSTAVE EIFFEL

LISTA B

- Tomás Miguel Pires da Silva -----
- Vera Sofia Oliveira Lopes -----
- Oriana Matilde Garcia Saramago -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM DO ENTRONCAMENTO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 11-04-2024

----- Efetuada a Chamada para a tomada de posse dos eleitos das diversas listas, verificou que se encontram a faltar três eleitos que, não comparecendo, não tomaram posse – Gonçalo F. C. da Conceição, Mariana Videira dos Santos e Afonso Miguel C. Engrácio, todos da Lista B, da Escola Secundária do Entroncamento. -----

----- No uso da palavra, o **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** referiu que foi cumprido o ritual de tomada de posse, tal como ocorre em todas as Assembleias Municipais. -

----- Referiu ainda que este foi um projeto da Assembleia Municipal e que contou com o apoio da Câmara Municipal e também do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento e da Direção da Escola Profissional Gustave Eiffel. -----

----- O Presidente da Assembleia agradeceu a todos todo o apoio, disponibilidade e colaboração que foi prestada ao projeto, o que permitiu chegar a esta Assembleia Municipal Jovem. -----

----- Solicitou também à Diretora da Escola Gustave Eiffel, Dr.^a Irene Guedes e à Diretora do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, Dr.^a Margarida Costa, que se sentassem na Mesa da Presidência, ao lado do Sr. Presidente da Câmara. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

----- Procedeu-se de seguida à votação para eleição dos dois secretários. Os deputados irão colocar, em dois boletins de voto, o nome de pretendem eleger para 1.º e 2.º secretários(as) e, os dois nomes mais votados, irão ocupar o lugar de 1.º e 2.º Secretários(as). -----

VOTAÇÃO SECRETA:

----- Após o escrutínio da votação, apurou-se o seguinte resultado: -----

➤ - Vera Lopes – 10 votos; -----

➤ - Lara Coelho – 7 votos; -----

➤ - Diogo Silva – 5 votos; -----

➤ - Lúcia Santos – 3 votos; -----

➤ - Lara Inácio – 2 votos; -----

➤ - Sofia Conceição – 2 votos; -----

➤ - Leonor Nascimento – 2 votos; -----

➤ - Marta Ventura – 1 voto; -----

➤ - Matilde Raimundo – 1 voto; -----

➤ - Sofia Almeida – 1 voto; -----

➤ - Bernardo Felisberto – 1 voto; -----

➤ - Oriana Saramago – 1 voto. -----

Total de votos – 36 (18 + 18) -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** fez uma pequena introdução que se transcreve: Agradeço uma vez mais terem-se disponibilizado para representar os vossos colegas. Vocês são deputados, porque estão em representação dos alunos das vossas escolas. Por isso, a Escola Dr. Ruy d’Andrade, a Escola Profissional Gustave Eiffel e a Escola Secundária do Entroncamento, estão aqui representadas por todos vocês e é por isso que vocês são deputados, que fizeram o juramento e é por isso que vão ser leais àquele compromisso que assumiram com os vossos colegas. Louvo e elogio essa vossa disponibilidade e essa vossa coragem. -----

----- Também não posso deixar de dizer que, para chegarmos aqui, houve muito trabalho. Trabalho dos senhores deputados da Assembleia Municipal (mais de uns do que outros, é verdade) que, em vários períodos do seu horário de trabalho, passaram pelas escolas para falar convosco, para vos incentivar a envolverem-se neste projeto; -----

----- Trabalho dos senhores professores, que nas escolas vos acompanharam. A professora Fátima Roldão na Gustave Eiffel, o professor Carlos Silva na Escola Dr. Ruy d’Andrade e o professor José

Manuel Ventura na Escola Secundária. Fizeram um trabalho excelente, um grande trabalho, para que vocês se pudessem organizar e terem o apoio que vos permitiu aqui chegar. -----

----- Mas agradecer muito também, o muito trabalho que têm tido os funcionários do Município e a sua disponibilidade; agradeço, na pessoa do senhor Presidente da Câmara, também essa disponibilidade; ao Gabinete Jurídico, ao Gabinete de Comunicação, enfim, toda esta sessão deu muito trabalho a preparar e a organizar e foram as funcionárias que deram esse apoio. -----

----- De seguida, o **Senhor Presidente da Assembleia** fez alguns esclarecimentos das regras e funcionamento dos conteúdos nestas Assembleias, de forma a melhor elucidar os novos deputados. ----

----- Passou-se de seguida aos documentos que deram entrada para o período de antes da ordem do dia.

----- A **deputada Vera Lopes** fez a leitura da Proposta que abaixo se transcreve. -----

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO “Efetivação do Orçamento Participativo para a Juventude”, apresentada pela lista B da Escola Profissional Gustave Eiffel: -----

«O Orçamento Participativo é um instrumento da nossa democracia que permite aos cidadãos aos cidadãos influenciar os orçamentos públicos, ou seja, onde as populações são consultadas, através de reuniões, ou outras formas de recolha de propostas, para poderem sugerir medidas e iniciativas válidas e importantes para os seus municípios. -----

Esta medida tem já vários anos no nosso país, tendo o primeiro orçamento participativo sido implantado em 2003 pelo Município de Palmela, vindo, entretanto, a expandir cada vez mais e estando, hoje, já presente em dezenas de autarquias, desde câmaras municipais a juntas de freguesia. -----

Dentro Orçamento participativo há uma parte que se designa Orçamento Participativo para a Juventude, que é destinado a propostas de iniciativa dos jovens e com impactos positivos para a sua qualidade de vida. -----

Sabemos também que a Câmara Municipal do Entroncamento criou em 2019 o seu Regulamento para Orçamento Participativo e o Orçamento Participativo Jovem. Na informação do município que consultámos, pode ler-se: “Preende-se com esta implementação contribuir para o exercício de uma participação informada, ativa e responsável dos cidadãos nos processos de governação local, reforçando a transparência na gestão da autarquia e da credibilidade nas instituições, aproximando os cidadãos aos eleitos, contribuindo para o desenvolvimento e construção do futuro do Concelho, incentivando a uma cidadania ativa e à promoção de práticas de construção coletiva.”. -----

Uma vez que este Orçamento Participativo Jovem, não tem estado a ser concretizado nos últimos anos, e face à sua grande importância e relevo, a Assembleia Municipal Jovem do Entroncamento, reunida em 11 de Abril de 2024, recomenda à Câmara Municipal que: -----

- 1) – Volte a pôr em funcionamento o Orçamento Participativo Geral e o Orçamento Participativo Jovem, dinamizando todas as formas de divulgação deste mecanismo e convidando, de forma ativa e diversificada, os munícipes a participar. -----*
- 2) Uma parcela do Orçamento Municipal Jovem fique afeta às Propostas da Assembleia Municipal dos Jovens, sendo estes jovens deputados chamados a participar ativamente e elegendo-se, de entre as diferentes propostas, as que possam, em caso de evidente qualidade, ser contempladas com a dotação financeira deste orçamento.» -----*

----- Interveio a **deputada Margarida Pereira** da Escola Secundária do Entroncamento, para referir que na sua escola já existe um Orçamento Participativo, que foi ganho este ano pela lista C, que pedia a reconstrução das mesas do jardim e questionou se o Orçamento Participativo que aqui estão a querer implementar é parecido com o da escola. -----

----- A **deputada Vera Lopes** respondeu que este Orçamento Participativo é geral, é de todos os munícipes, de todas as pessoas que estão aqui a viver e dos jovens e uma parte a ser passada para a assembleia jovem futuramente. -----

----- Pede a palavra o **Sr. Presidente da Câmara** que manifestou grande satisfação por ter o salão nobre dos Paços do Concelho com tantos jovens com vontade de participar, referindo que, disponibilizar tempo para o trabalho público não há muitas pessoas que o façam. Disse ainda que há muita gente que sabe criticar, mas fazê-lo há poucos. Deu os parabéns a estes jovens pela sua disponibilidade. -----

----- Deu também os parabéns pela proposta que aqui foi feita, já que esta também tem uma informação. Elogiou a deputada Vera Lopes, dado que esta não se limitou a fazer uma proposta, foi informar-se e de facto, o Município do Entroncamento já tem um Regulamento de Orçamento Participativo deste 2019.

----- Explicou ainda que o Regulamento de Orçamento Participativo, tem duas dimensões: O Regulamento Participativo Geral, para os munícipes em geral e o Regulamento Participativo para os jovens, onde qualquer estudante de qualquer escola do Entroncamento, pode candidatar-se individualmente ou em grupos de jovens que tenham mais de 16 anos e menos de 30 anos. -----

----- Informou ainda que a Câmara lançou o primeiro procedimento do Orçamento Participativo em 2020, definindo na altura, 30 mil euros para o Orçamento Participativo Geral e 20 mil euros para o Orçamento Participativo Jovem, mas que não houve nenhuma candidatura para o Orçamento Participativo Jovem e depois apareceram anos difíceis no nosso país, com a pandemia (COVID). -----

----- O senhor Presidente da Câmara referiu ainda que espera que através desta Assembleia o Município possa, em futuras edições, ter a participação dos jovens no Orçamento Participativo Jovem. -----

----- Disse ainda que a proposta que irá fazer à Câmara, é que, no mínimo, os montantes sejam semelhantes aos que foram em 2020. -----

VOTAÇÃO DA PROPOSTA: Aprovada por unanimidade, com 18 votos a favor. -----

----- A deputada **Oriana Saramago**, fez a leitura da proposta que abaixo se transcreve. -----

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO “Pela defesa da Memória Cultural da Cidade / Reposição das Placas Históricas no Cine-Teatro São João”, apresentado pela lista B da Escola Profissional Gustave Eiffel: -----

«Sabendo que a cultura e a arte fazem parte da história dos povos e das regiões, é fundamental que se preservem todas as memórias que construíram a nossa identidade. -----

Embora nós, enquanto jovens deputados, não tenhamos ainda uma memória muito vasta e abrangente sobre a história da cidade, apoiamo-nos e honramos o que nos foi transmitido pelos nossos antepassados acerca dos acontecimentos e momentos marcantes do nosso concelho. -----

Neste sentido, assinalamos o facto de, após a requalificação do Cine-Teatro São João e sua reinauguração em Novembro de 2019, terem sido retiradas do átrio principal as placas antigas, nomeadamente uma que referia a sua inauguração em 1965 (ver foto). Alguns dos nossos pais e avós recordam-se perfeitamente da existência destas placas numa das paredes do antigo átrio. Atualmente só é possível encontrar, no novo átrio, a placa da nova inauguração, tendo sido excluída deste mesmo espaço a memória que as anteriores placas nos traziam. -----

Em conformidade, a Assembleia Municipal Jovem do Entroncamento, reunida em 11 de Abril de 2024, recomenda à Câmara Municipal que: -----

1) - Averigue o paradeiro das placas antigas e as recupere, restaurando-as se necessário; -----

2) - Proceda à recolocação das referidas placas junto à placa da reinauguração, na mesma parede, com o devido destaque e enquadramento, de modo a que se possa ter acesso, através da leitura das suas inscrições, a uma breve história e memória deste espaço cultural.» -----

----- O deputado **Bernardo Felisberto** e o deputado **Afonso Ferreira**, pediram para se ausentarem, atendendo a compromissos pessoais. Assim, o número de deputados nesta sessão passa a ser de dezasseis deputados. -----

----- Não havendo ninguém a pretender intervir sobre a proposta em debate, a mesma foi colocada à votação. -----

VOTAÇÃO DA PROPOSTA: Aprovada por maioria, com 8 votos a favor e 8 abstenções. -----

----- A deputada **Sofia C. Conceição**, fez a leitura da proposta que abaixo se transcreve. -----

PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO “Ano Zero para Alunos Estrangeiros”, apresentado pela lista C da Escola Secundária do Entroncamento: -----

«Objetivo: Implementação do ano zero para todos os níveis de ensino, em todas as escolas do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento. -----

Seria instituída a figura do tutor, que acompanharia os alunos na sua integração na comunidade escolar, bem como seria implementado um ensino centrado essencialmente na aprendizagem da língua e cultura portuguesa. -----

Em todos os casos seria monitorizada a capacidade de compreensão linguística e à efetiva integração dos alunos na comunidade.» -----

----- A **deputada Vera Lopes** referiu que não concorda muito com esta proposta, porque considera que “Ano zero” para uma pessoa que vem de fora, vai fazer com que essa pessoa se sinta excluída. -----

----- Disse concordar com a feitura de um diagnóstico para se perceber se a pessoa tem problemas de aprendizagem e se consegue e ser mais a favor de apoios em aulas de português, nas horas livres que existam. -----

----- A **Deputada Sofia C. Conceição** referiu que, pela experiência que tem com colegas que chegam a meio do ano, o maior problema deles não é ficarem para trás, mas sim a compreensão dos textos em português, por não saberem o que é que lhes é pedido. -----

----- A **deputada Laura Coelho** questionou se as colegas têm alguma ideia de como gerir o facto de conseguirem professores próprios para estas pessoas e ao mesmo tempo para todas as turmas e cursos que há, sendo que neste momento há falta de professores. -----

----- A **deputada Sofia C. Conceição**, referiu que se tem de começar por fazer alguma coisa, pois é uma realidade na sua escola e é algo que necessita ser pensado e estudado e não pode deixar de ser pensado, apenas porque vai ser difícil fazê-lo. -----

----- A **deputada Sofia Almeida** referiu que a lista A da Escola Secundária do Entroncamento concorda totalmente com a proposta da lista C. Referiu que os alunos que chegam do estrangeiro, não são avaliados de acordo com as suas próprias capacidades, pois quando chegam, são avaliados em testes com matérias que eles não deram; são colocados em turmas e eles não sabem sequer em que curso é que estão; são colocados em disciplinas que não querem, que não sabem o que são. Não há uma dificuldade apenas no português, é uma dificuldade em todas as disciplinas, porque eles não entendem sequer em que curso é que estão. -----

----- Disse ainda ser uma necessidade olhar para este problema, pois é impensável continuar nestas condições e deixar os alunos constantemente para trás, por não conseguirem acompanhar, por não saberem o que é. Daí entender a necessidade de implementar esta medida. -----

----- Interveio a **deputada Lúcia Santos** que referiu que cada vez existem mais imigrantes no nosso país e que cada vez mais entram alunos de outros países nas nossas escolas, muito deles a meio do ano letivo. -----

----- Referiu também que, agora com os exames, muitos desses alunos não percebem, pois não houve aquela orientação de explicar que têm de fazer dois exames, principalmente agora com o exame de português obrigatório. Daí achar que não era mal pensado haver um ano de orientação, para os ajudar também a perceberem como funcionam os anos letivos, os semestres, como são dadas as avaliações, como são feitos os testes. -----

----- Referiu haver necessidade de verificar primeiro aquilo que o aluno gosta, que tipo de capacidades tem, qual o curso onde poderá dar-se melhor. Estarem um pouco mais orientados para lhes dar também o direito de passarem de ano sem terem os problemas que têm. -----

----- Por isso concorda que deveria haver um ano que os ajudasse a entenderem melhor como funciona a escola em Portugal. -----

----- A **deputada Oriana Saramago** disse que o “Ano Zero” não está aprovado no currículo escolar, pelo que teria de ser aprovado pelo Ministério. Isso já foi pensado? -----

----- A **deputada Sofia Conceição** informou que não apresentaram a questão ao Ministério, mas gradualmente irão lá chegar. -----

VOTAÇÃO DA PROPOSTA: Aprovada por maioria, com 12 votos a favor, 3 votos contra e 1 abstenções. -----

----- A **deputada Vera Lopes** questionou a diferença entre período de antes da ordem do dia e período da ordem do dia, pois ao analisar os pontos, reparou que colocaram como proposta de recomendação uma coisa praticamente idêntica à ordem do dia. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, esclareceu a deputada Vera Lopes que, quando houve a reunião, a 20 de abril, para se agendar esta assembleia, verificou-se que há questões que podem ser competência do Município. Essas vão à Assembleia fazendo parte da Ordem do Dia, para se poder tomar uma decisão. Mas existem questões que não são competência do Município, como é o caso da questão agora discutida “Ano Zero”, que não é o Município que decide, nem as escolas, nem os Agrupamentos. A recomendação pode ser feita, mas a Assembleia depois envia para o Ministério da Educação, neste o caso. -----

----- Explicou ainda que, quando se faz uma recomendação, esta deverá indicar a quem se recomenda. -

----- Assim, esta recomendação vai para o Período de Antes da Ordem do Dia, porque não é uma competência da Câmara Municipal. -----

----- A questão aqui colocada pela deputada Vera Lopes, refere-se ao ponto 5 que tem a ver com os estágios e será discutida na Ordem do Dia. -----

ORDEM DO DIA

PONTO NÚMERO UM

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE REVISÃO DOS HORÁRIOS E FUNCIONAMENTO DOS TRANSPORTES URBANOS DO ENTRONCAMENTO (TURE)”

----- O **deputado Tomás Silva**, da Escola Gustave Eiffel, leu a proposta relativa ao ponto 1: -----

PRPOPOSTA:

«Propomos que o Executivo da Câmara Municipal do Entroncamento, realize uma nova consulta às Direções das Escolas no sentido de obter informação sobre a estrutura dos horários escolares de cada escola e realizar os ajustes necessários para uma maior qualidade nos serviços destes transportes, abrangendo um maior número de alunos e com maior eficácia. Recomendamos que esta consulta se realize até ao início do mês de junho, para que possa vir a ter efeito já a partir do próximo ano letivo.» -----

----- Pediu a palavra a **deputada Leonor Nascimento** para referir que queria complementar a proposta de forma que os horários do TURE sejam compatíveis com os horários da Escola Dr. Ruy d’Andrade. -

----- A **deputada Lara Inácio**, solicitou ajustes no horário dos TURES, de forma que os alunos tenham tempo de sair da escola e apanhar o autocarro de regresso a casa, sem terem de correr pelos corredores da escola para conseguirem apanhar o autocarro. -----

----- A **deputada Sofia Almeida** interveio para referir que, apesar de estar de acordo com a medida e achar que é uma medida bem fundamentada e necessária, coloca a questão de que os horários das várias escolas são diferentes, pelo que se terá de arranjar uma solução que satisfaça todas as escolas. -----

----- A **deputada Lara Inácio**, referiu pretender entrar em consenso e ajustar o horário às três escolas, de forma que o TURE consiga chegar a tempo às três escolas. -----

----- A **deputada Margarida Pereira** referiu que, para se conseguir esse ajuste, teria de haver, mais do que um autocarro, atendendo aos horários das várias escolas. -----

----- Antigamente havia o TURE reforço, que não sabe se ainda continua a haver. Aqui aplicar-se-ia, talvez, haver um TURE reforço para as horas mais afluentes, como antes havia. -----

----- O **Deputado Tomás Silva** referiu que vem de comboio e frequenta o TURE todos os dias, mas apanha sempre o TURE que não é reforço porque, como deixaram de pagar os salários ou não pagavam as horas dos que faziam os reforços, a certa altura deixou de haver reforço. E, exatamente por ter deixado de haver reforço, é que a proposta aqui foi colocada. -----

----- A **deputada Luana Baptista** questionou se seria possível igualar os horários escolares das três escolas. -----

----- O **senhor Presidente da Assembleia** interveio para referir que a proposta deveria ter sido mais concreta com o que pretendem, mas compreende o porquê de o não terem feito e deixem isso à direção do Agrupamento e à Câmara Municipal, para quando prepararem o próximo ano letivo, terem atenção a esta questão. Disse ainda que, no entanto, julga que isso é tido em atenção todos os anos. -----

----- Disse ainda que, a ser aprovada esta proposta, o concretizar desta matéria, terá de ser articulado com a Câmara e o Agrupamento. -----

----- O **senhor Presidente da Câmara** referiu que as várias intervenções e o debate da matéria, permitiram refletir para além de uma ideia inicial. Referiu que os transportes não são apenas transportes escolares, são transportes urbanos do Entroncamento, mas que a Câmara tenta conciliar as várias situações, escolas, comboios, saídas e entradas para os empregos, etc. e esta conciliação é sempre articulada com o Agrupamento. -----

----- Referiu ainda que esta reflexão é muito importante, pois tem de se ter em conta que não podemos ter os horários todos à mesma, porque os meios não são suficientes. -----

----- Esclareceu ainda que agora há menos autocarros de reforço, porque os autocarros foram alterados e hoje os autocarros levam o dobro de pessoas que levavam no passado, pelo que entendem haver menos necessidade de reforços, mas que a Câmara faz reforços quando é necessário. -----

----- Disse ainda que os TURE no Entroncamento são gratuitos para todos os jovens até aos 30 anos, mesmo fora dos horários escolares e não necessitando ser estudante. -----

----- Solicitou que a mensagem seja passada, para que mais jovens possam usufruir. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO UM: Aprovado por unanimidade, com dezasseis votos a favor. -----

----- Entrou-se de seguida no ponto dois da ordem do dia. -----

PONTO NÚMERO DOIS

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DO ATUAL CENTRO DE SAÚDE”

----- O **senhor Presidente da Assembleia** lembrou que foi entendida na reunião, que esta proposta não era competência do Município e que seria uma recomendação. De qualquer forma, pode o executivo ganhar força para solicitar superiormente essa questão. -----

RECOMENDAÇÃO

«FALTA A TRANSCRIÇÃO DA PROPOSTA»

----- Pediu a palavra a **deputada Oriana Saramago** para referir que, quem vive no Entroncamento, deve saber que a ampliação já foi feita há uns anos atrás e referir que a lista B da Escola Gustave Eiffel, defende um estudo e um diagnóstico sobre essa ampliação. Defendem um estudo e diagnóstico, mas não a ampliação. -----

----- Pediu a palavra o **senhor Presidente da Câmara** para esclarecer que estas coisas têm, na verdade, de ser avaliadas para se verificar se fazem sentido ou não. Referiu que neste momento não têm dados que indiquem a necessidade de ampliação do Centro de Saúde. -----

----- Informou também que o Centro de Saúde, como normalmente o conhecemos, tem três dimensões: Funciona lá o Serviço de Saúde Pública; o Centro de Saúde mais tradicional; e a Unidade de Saúde Familiar, a chamada “Locomotiva”. -----

----- Que muitas vezes se ouve eleitos nas Assembleias ou nos Executivos Municipais, dizer que a maior parte das pessoas não tem médico de família. Referiu que a Câmara tem toda a informação disponível e podem procurar no ACES Médio Tejo que é o Agrupamento de Centros de Saúde que agora passou a ser chamado de Unidade Local de Saúde do Médio Tejo, onde podem consultar toda a informação correta relativa ao assunto. -----

----- Disse ainda que a Câmara está a trabalhar para que passe para 100% de médicos de família, mas, tendo em conta outras realidades, felizmente no Entroncamento a realidade não é tão má assim. -----

----- Relativamente à ampliação do Centro de Saúde, referiu que não se justifica. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DOIS: Rejeitado por maioria com dez votos contra, um voto a favor e cinco abstenções. -----

----- Entrou-se de seguida no ponto três da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO TRÊS -----

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO NÚCLEO SOCIAL DE INTERCÂMBIO INTERGERACIONAL” -----

----- A deputada Vera Lopes, leu a proposta que abaixo se transcreve: -----

PROPOSTA: -----

«Propomos, em articulação com os Serviços Sociais do Município, a criação de um grupo de voluntariado juvenil, para diminuir as situações como o abandono e a solidão da população da terceira idade. Envolvendo, não só os jovens da comunidade, como também os jovens que estejam no concelho em intercâmbio. -----

Uma ideia a desenvolver é, uma hora de companhia – um jovem vai a casa de um idoso sinalizado e faz-lhe companhia, ou acompanha-o a uma breve caminhada ao ar livre. -----

Propomos que seja criado em conjunto com os Serviços Sociais da Câmara e que se faça uma divulgação para sensibilizar um grupo inicial de jovens voluntários.» -----

----- Atendendo a que ninguém quis manifestar-se, passou-se à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO TRÊS: Aprovado por maioria, com 15 votos a favor e um voto contra. -----

----- Passou-se de seguida ao ponto quatro da Ordem de Trabalhos: -----

PONTO NÚMERO QUATRO -----

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE LANÇAMENTO DE UM CONCURSO DE IDEIAS PARA A REABILITAÇÃO DO LICEU CAMÕES” -----

----- A deputada Vera Lopes leu a proposta abaixo transcrita: -----

PROPOSTA: -----

«Nós fizemos uma visita de estudo ao concelho e tivemos oportunidade de conhecer o estado de degradação deste antigo Liceu. -----

Propomos o desenvolvimento de uma campanha de marketing e promoção do equipamento em simultâneo com um concurso de ideias para a atração de possíveis investidores. -----

É urgente a reabilitação deste equipamento do nosso património histórico. -----

Sugerimos que se tentem captar investidores e gostaríamos de ver ali um espaço cultural como um museu, uma boa galeria de arte, uma boa livraria, entre outras ideias. -----

É um edifício de um arquiteto muito importante, chamado Cottinelli Telmo, projetado em 1926.» -----

----- Atendendo a que ninguém quis manifestar-se, o **senhor Presidente da Câmara** solicitou intervir, para referir que agradece a proposta, dado que propostas destas são sempre bem-vindas. -----

----- Informou que tem sido estratégia e preocupação da Câmara Municipal reabilitar o património histórico e cultural da nossa cidade. Exemplo disso, a reabilitação dos Bairros Ferroviários adjacentes, que estão a ser concluídos. -----

----- Disse ainda que vão reabilitar outras áreas. -----

----- Relativamente à Escola Camões, referiu que, deste o início que este Executivo tem tentado encontrar parcerias para a sua reabilitação, dado que não faz sentido reabilitar aquele edifício se não for com uma finalidade. -----

----- Referiu que o Município estabeleceu com a IP, Infraestruturas de Portugal, um protocolo em que esta entidade concessionou à Câmara Municipal a escola, encontrando-se neste momento a escola à responsabilidade da Câmara, mas não é da Câmara, é da IP. -----

----- Disse ainda que já foram abordadas várias hipóteses, um Centro de Competências na Área Ferroviária; uma Área de Formação ligada à ferrovia, para formação de maquinistas e outras formações ferroviárias; uma na Área de Turismo; Uma Escola Superior. Mas que foram sempre abordagens que não se concretizaram. -----

----- Referiu que a Câmara tem vindo a procurar uma parceria e que só encontrando uma parceria faz sentido a reabilitação daquele edifício. Felizmente, à volta, estão a conseguir recuperar tudo, o Bairro Camões, o Bairro da Vila Verde, o Bairro do Boneco, são bons exemplos disso. -----

----- Ninguém querendo intervir, o ponto quatro da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO QUATRO: Aprovado por maioria, com treze votos a favor e três abstenções. -----

----- Entrou-se de seguida no ponto cinco da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO CINCO -----

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLOS ENTRE A AUTARQUIA, O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CIDADE DO ENTRONCAMENTO E EMPRESAS LOCAIS QUE PERMITAM AOS ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO DOS CURSOS NÃO PROFISSIONAIS UMA PRIMEIRA ABORDAGEM AO MUNDO LABORAL” -----

PROPOSTA: -----

----- O **deputado Diogo Silva**, fez a leitura da proposta que abaixo se transcreve. -----

PROPOSTA -----

«Oferta de estágios em instituições do concelho do Entroncamento, com o objetivo de um contacto efetivo com o mundo laboral e melhor compreensão da vocação de cada jovem a partir dos dezasseis anos. A nossa proposta visa o estabelecimento de acordos entre a autarquia e o Agrupamento, de modo a que os alunos interessados no programa, pudessem participar e experienciar diferentes dinâmicas das instituições. Procura-se também proporcionar aos jovens uma escolha mais consciente de formação no ensino superior em áreas do seu interesse.» -----

----- Interveio a **deputada Oriana Saramago** para referir que nos cursos profissionais é obrigatório estagiarem e, aqui na região, não é fácil encontrarem-se empresas que aceitem estágios. -----

----- Ao fazer-se estágios para os alunos regulares, iria estar-se a tirar “opções” aos alunos dos cursos profissionais que já têm poucas opções. -----

----- Interveio a **deputada Socia C. Conceição** para referir que foi proposto em instituições do concelho, dado que os cursos regulares, são tão abrangentes que numa área, que podem seguir várias coisas. E como tal, os jovens devem experienciar para perceberem o dia-à-dia de uma determinada profissão. ---

----- A **deputada Sofia Almeida** referiu que entende a preocupação da Escola Gustave Eiffel e a dificuldade de encontrar estágios na autarquia, pelo que esta proposta é a de ser oferecida às empresas locais um incentivo para fazer acontecer isso. Não retirar estágios aos cursos profissionais, mas fazer com que existam mais disponibilidades de estágios, de forma a não abranger com facilidade apenas os cursos profissionais, mas abranger também o ensino regular. -----

----- Interveio a **deputada Laura Coelho** para questionar como iriam os alunos conciliar os horários, dado que o ensino regular, mais virado ao estudo, tem o tempo muito mais ocupado. -----

----- A **deputada Sofia C. Conceição** esclareceu que a proposta não indica nada obrigatório, mas apenas algo para os que gostariam de experienciar algo relacionado com o seu curso. Nada que seja obrigatório, nem que vá mexer com a avaliação do aluno. -----

----- A **deputada Oriana Saramago**, referiu que então, esses estágios seriam feitos, por exemplo, nas férias de Verão. -----

----- O **senhor Presidente da Assembleia** interveio para clarificar se a proposta propõe que, nos períodos não letivos, os alunos tivessem oportunidade de se envolverem, em algum período (15 dias, um mês). Se o que propõem é a criação de protocolos entre o Agrupamento, a Câmara Municipal e, eventualmente, empresas. Essas questões têm regras, são necessários seguros, porque nesse período pode acontecer algum acidente e, portanto, há uma série de tramitações que terão de ser acauteladas. --

----- A **deputada Sofia C. Conceição**, confirmou o exposto pelo Senhor Presidente da Assembleia. ---

----- Interveio a Senhora **Professora Irene Guedes**, Diretora da Escola Gustave Eiffel, que esclareceu que, ao nível do ensino profissional, há uma série de requisitos que os estágios obrigam. Nomeadamente protocolos estabelecidos com as empresas, com o número de horas que o formando vai ter de fazer, com o horário que a empresa tem, há um seguro de acidentes pessoais e de qualquer dano que possa acontecer ao aluno e à própria empresa. Por isso, não é de ânimo leve que se consegue ir a uma determinada



empresa, mesmo que seja por um dia. Eventualmente alguma empresa poderá aceitar isso, mas corre riscos, pois se alguma coisa corre mal, quem é que é o responsável? O aluno? A escola? A empresa? O encarregado de educação? -----

----- Referiu que entende a ideia colocada pelos alunos, é uma ideia válida que os alunos do ensino regular tenham contacto com as profissões, porque os ajuda a melhor definir as escolhas que estão a procurar seguir, mas tem de haver aqui algum cuidado nestes tipos de “estágios”. -----

----- Referiu ainda que não lhe chamaria estágio, mas talvez uma experiência de trabalho, ou um conhecer da profissão. O que são situações completamente distintas. Um estágio requer uma série de requisitos, porque se tem de estar lá um determinado número de horas. No ensino profissional são 600 horas de formação em contexto de trabalho. Cerca de três a quatro meses de trabalho efetivo, não remunerado, mas nesse trabalho efetivo têm de cumprir as regras da empresa. No caso do ensino regular, pelo que entendeu da proposta, os alunos pretendem ter uma experiência da profissão e isso teria de ser visto de outro âmbito, mas sempre acautelando aqui uma série de fatores que têm de ser forçosamente acautelados antes. -----

----- Interveio a Senhor **Professora Margarida Costa**, Diretora do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, que referiu que o Agrupamento também tem esta realidade, o estágio do ensino profissional, que também necessita de protocolos e deste cuidado, mas percebe perfeitamente a necessidade que os alunos do secundário têm nestas experiências de trabalho, que parece um mundo à parte. Os alunos estão a ser educados, a ser posicionados só para perseguir cursos e às vezes a realidade profissional fica muito longe e muito aquém. -----

----- Referiu ainda que estas experiências são importantes e que no Agrupamento estão a tentar, juntamente com a Associação de Pais da Escola Secundária, arranjar a tal base legal que permita fazer estes estágios, principalmente no mês de julho, inclusivamente na escola, se os alunos quisessem fazê-lo na escola. Essa ideia esta no horizonte do Agrupamento, mas falta a base legal, pois não pode ser feito de ânimo leve. -----

----- Interveio de seguida o Senhor Presidente da Câmara, para referir que a abordagem é excelente, mas, apesar de não ter nada que clarificar a proposta, esta não fala em estágios, fala numa abordagem ao mundo laboral e é isso mesmo que fará sentido, por tudo aquilo que já foi dito relativamente às limitações que os estágios profissionais têm. -----

----- Referiu ainda que a Câmara está perfeitamente disponível para poder estudar em conjunto com o Agrupamento, com a Escola Gustave Eiffel e com os estudantes, a possibilidade de fazermos um regulamento nessa matéria e envolver empresas nesse sentido, sempre na perspetiva de que é uma abordagem ao mundo laboral. Não tanto uma experiência naquilo que se quer, mas uma abordagem ao mundo laboral mais vasta. -----

----- O Senhor Presidente da Câmara convidou todos a aderirem ao Programa de Voluntariado Jovem, podendo inscrever-se quem tiver mais de 16 anos e menos de 30 anos. Lembrando que estão a tentar captar voluntários para o Festival de Stream Punk em setembro, e seria muito interessante que se pudessem inscrever. -----

----- Referiu ainda que o voluntariado jovem pode ser em muitas áreas, social, laboral e pode ser que através deste programa se consiga fazer protocolos com as empresas. -----

----- Disse aqui que, tal como referiu a professora Irene, as pessoas não podem ir para uma empresa sem um enquadramento, pois as coisas têm de ser devidamente enquadradas e a Câmara tem esse voluntariado jovem, desafiando os alunos a participarem numa das áreas. -----

----- Referiu ainda que se pode estudar um regulamento mais amplo para enquadrar a pretensão desta proposta, que considera muito interessante. -----

----- Aproveitou para informar que a Câmara tem um sistema de bolsas para o ensino superior, onde gostavam de ver, todos os anos, muito mais candidaturas. As Bolsas de Mérito e as Bolsas de Excelência, que não dependem só das condições socioeconómicas, podendo qualquer pessoa jovem, desde que tenha mérito ou seja excelente, candidatar-se. Referindo que nessas bolsas que a Câmara atribui, é exigida uma contrapartida aos jovens, têm de efetuar uma prestação de trabalho (1 semana) numa entidade pública, ou associativa, do nosso concelho. -----

----- Referiu que gostava de ter muito mais candidaturas, dado que temos muitos jovens de grande qualidade e, lamentavelmente, há poucas candidaturas, mesmo sendo uma bolsa até simpática para quem vai estudar para o ensino superior. -----

----- Voltou a frisar que a Câmara tem bolsas sociais para quem tem dificuldades sociais e tem bolsas de mérito e bolsas de excelência que dependem do desempenho escolar, quer para o primeiro, segundo, terceiro, quarto ano e até para o mestrado, que não dependem das condições socioeconómicas. -----

----- Foi colocado o ponto número cinco da Ordem de Trabalhos, à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO CINCO: Aprovado por maioria, com doze votos a favor e quatro abstenções. -----

----- Entrou-se de imediato no seguinte ponto da Ordem de Trabalhos. -----

----- Pediu a palavra a **deputada Laura Coelho**, para referir que esta proposta do ponto seis da Ordem de trabalhos, tem duas medidas. Parcerias entre as Escolas, a Autarquia, as Associações voluntárias e, criação de atividades de lazer. São medidas diferentes, distintas, pelo que gostariam que fossem analisadas individualmente. -----

----- Atendendo a que ninguém se opôs a que este ponto fosse dividido em dois pontos distintos, acrescentou-se um ponto sete na Ordem de Trabalhos. -----

----- Assim, o ponto seis da Ordem de Trabalhos, ficou com a seguinte designação: -----

----- Pediu a palavra a **deputada Sofia Almeida** para referir que, na reunião anteriormente feita, tinha sido acordado que a medida número três, iria ficar na ordem do dia e verificaram que no edital o referido ponto não consta em nenhum ponto do edital. Portanto não vai ser falado, quando essa medida foi levada para a ordem do dia. A medida referia-se ao aumento da limpeza e inspeções dos espaços públicos que são usados por todos diariamente. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** solicitou que, no final, fizessem essa observação. -----

PONTO NÚMERO SEIS -----

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE PARCERIAS ENTRE A AUTARQUIA, ASSOCIAÇÕES E ESCOLAS, PARA ENVOLVER OS JOVENS EM AÇÕES DE VOLUNTARIADO” -----

----- A **deputada Luana Baptista** leu a proposta que abaixo se transcreve: -----

«A nossa proposta apresentada passa pela criação de um laço entre Associações Voluntárias, a Câmara Municipal e as Escolas, a fim de criarem formas de sensibilização para puxar os estudantes e não só, a fazerem voluntariado. -----

O Voluntariado é algo que para o indivíduo, permite desenvolver habilidades, criar conexões diferentes da sua zona, aumentar a autoestima e o senso de propósito. Isso é bom para o indivíduo e refletir-se-á na nossa sociedade, como fortalecer o nosso senso de união, o nosso senso cívico e então promove valores como a solidariedade. -----

Atualmente temos diversas associações voluntárias, como a CARITAS, o CERE e a Conferência de São Francisco, entre outros que poderiam ser divulgados através de campanhas de sensibilização, tanto nas escolas, como em outras partes da cidade. Assim como, poder ser criada uma semana de voluntariado nas escolas, onde haveria atividades relacionadas, como palestras dessas associações que fazem voluntariado. Um momento de voluntariado que poderia envolver passar um momento a trabalhar como os voluntários da nossa comunidade, para perceber como de facto é ser voluntário.» -----

----- Continuou a **deputada Luana Baptista**, para explicar que a proposta pretende uma maior divulgação das associações de voluntariado. -----

----- A **deputada Laura Coelho**, explicou que a ideia da proposta é conseguir-se promover mais o voluntariado, como por exemplo, a criação de uma semana de voluntariado nas escolas, onde haveria atividades, palestras por parte de pessoas que fazem voluntariado e que estão à frente das associações, de forma que os jovens, de alguma forma, sejam mais propensos a fazer voluntariado. Atividades que ajudem os jovens a perceber como é realmente ser voluntário; com campanhas de sensibilização ao longo da cidade, para que não seja restrita aos jovens, mas também a outras pessoas. -----

----- Pediu a palavra o **deputado Tomás Silva**, para referir que acharam o assunto desta proposta importante, mas gostaria que explicassem como é que iriam conseguir essas parcerias e quem é que as iria coordenar, se as escolas, ou a autarquia. -----

----- Esclareceu a **deputada Laura Coelho**, referindo que conseguir as parcerias seria relativamente fácil. É comunicação entre a autarquia, as escolas e as associações de voluntariado. Entrar em contacto com elas e saber se elas estão dispostas a fazer parte deste tipo de atividades. Refer ainda que a escola teria mais o papel de coordenar. A autarquia teria, como papel, promover campanhas e ações de sensibilização. -----

----- Interveio o **Senhor Presidente da Assembleia**, para referir que, pelo que entendeu da intervenção anterior, tudo se centraliza na escola e que a partir da escola vai-se à comunidade. No fundo, envolve mais as próprias escolas, do que o Município. -----

----- Questionou de onde irão partir as propostas em concreto de cada um dos projetos de parceria de voluntariado? -----

----- A **deputada Laura Coelho** referiu que seria a escola a identificar quais as ações voluntárias a implementar. Seriam as escolas a dinamizar este projeto e a arranjar associações de ação de voluntariado que estejam interessadas em participar. -----

----- Pediu a palavra a **deputada Margarida Pereira**, para referir que a sua lista acha que esta proposta não tem uma base de sentido, porque como o senhor Presidente da Câmara disse, e muito bem, já existem programas de voluntariado, quer seja social, quer seja a nível escolar. Na sua opinião e na opinião da sua lista, esta proposta não faz muito sentido. A questão aqui não é criar locais voluntários, mas sim conseguir promover melhor este tipo de associações que não são tão bem promovidas/divulgadas e acha que, através desse contacto direto com os jovens, seria mais fácil conseguir esse tipo de voluntários. ---

----- A **deputada Matilde Raimundo** colocou duas questões. Como é que isto se vai integrar no plano anual de atividades, dado que têm muitas atividades na escola e às vezes já é difícil conciliá-las todas e também com os testes dos alunos e exames para o secundário; questionou também sobre o interesse, porque se forem aplicar isso na sua escola, por exemplo, têm ensino secundário e terceiro ciclo. Questiona como é que vão meter alunos do 7.º ao 9.º ano, que por vezes não estão muito interessados em voluntariado, ou até mesmo os alunos do secundário que simplesmente não estão interessados nisso. Vão obrigá-los? Vai ser obrigatório? -----

----- A **deputada Laura Coelho** esclareceu que, efetivamente, encaixar no plano anual de atividades é uma coisa um pouco difícil, pelo que se reduziria para uma semana, ou para um ou dois dias. Quanto ao interesse, referiu que efetivamente não sabem se há interesse por parte dos jovens e, por isso mesmo, deve-se promover. Referiu que não seria obrigatório fazer tudo, mas pelo menos assistir a uma palestra, julga que seria uma coisa interessante. -----

----- Interveio de seguida a **deputada Matilde Raimundo**, para referir que esse interesse nos alunos do 3.º ciclo, se os forem meter numa palestra, o resultado não é sempre o melhor. E quando se está a trazer pessoas para a nossa escola que têm de estar a lidar com o comportamento de outras pessoas, pode ser que se remova o interesse. -----

----- Em relação ao plano anual de atividades, a deputada referiu não conseguir entender como é que se encaixa, mesmo que seja um, dois ou três dias no plano de atividades, dado que este já é extenso e é complicado. -----

----- A **deputada Sofia C. Conceição**, perguntou se a proposta é a divulgação do voluntariado que, como já foi dito antes, já existe, ou se é a criação de algo obrigatório. Porque se for apenas a divulgação e da palestra, consegue entender e julga que não podemos ignorar aqueles que estão interessados, apenas porque há quem não esteja. Mas não consegue perceber o que é a proposta pretende. -----

----- A **deputada Laura Coelho** explicou que o plano anual de atividades poderiam ser dois dias de atividades, não obrigatórias, mas não consegue dizer como encaixaria, porque não está a par desse tipo de atividades; quanto ao interesse dos alunos, acredita que os alunos do 3.º ciclo e até do secundário nem sempre estejam recetivos a este tipo de propostas, mas acredita que há pessoas que podem achar este tipo de atividades interessantes. Relativamente ao mau comportamento de alguns, refere que isso vai haver sempre. -----

----- Pediu a palavra a **deputada Lúcia Santos** para referir que essas palestras vão ser sempre importantes porque, querendo ou não, fazer voluntariado é sempre bom e correto. Mas julga que estas coisas, por muito boas que sejam, não vão despoletar interesse em alguém, não por não ter interesse, mas porque as pessoas já têm de ter isso em mente. -----

----- Disse ainda achar que uma palestra iria correr muito mal, porque, quando uma pessoa quer fazer voluntariado, não precisa ser incentivada a fazê-lo, já tem na cabeça que o quer fazer. -----

----- Disse ainda que para as pessoas fazerem voluntariado, têm mesmo de querer fazer isso e estar dispostas a fazê-lo. É uma coisa muito boa, sim, mas não concorda com estar a colocar isso no plano anual, sabendo que não vai abranger um número de alunos tão grande quanto gostariam. -----

----- A **deputada Oriana Saramago** questionou se este ponto não poderia ser associado ao ponto 3, que é a criação do núcleo social de intercâmbio inter-regional, dado que ambos falam de voluntariado. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** esclareceu que, se os proponentes entenderem que essa proposta se pode integrar e articular com a proposta já aprovada, essa questão será aprovada à parte. ---

----- A **deputada Matilde Raimundo** questionou se isto iria ocupar tempo de aulas? Se não for em tempo de aulas, vamos deixar as pessoas que estão a fazer a palestra sozinhas a falarem para o ar? Vamos obrigar? Vamos divulgar? E ao divulgar, como garantimos que há pessoas a ouvir a palestra? -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** interveio para referir que já se percebeu os problemas que esta proposta levanta; percebemos a ideia que está subjacente e foi feita aqui uma proposta de articular esta à proposta do ponto três, que é “apreciação e votação da proposta de criação do núcleo social de intercâmbio intergeracional”. -----

----- Questionou se entendem que a proposta de ações de solidariedade se pode inserir com a que agora está em debate. -----

----- A **deputada Laura Coelho** referiu que sim, desde que essa também integre promover, porque esta é a base da nossa medida. É promover este tipo de ações e puxar mais os jovens para este tipo de coisas, fazer com que os jovens tenham mais acesso a este tipo de voluntariado e se sintam mais seguros a participarem nestes eventos de voluntariado. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** referiu que a proposta três, que já foi aprovada, pressupõe ações de âmbito intergeracional. Ou seja, ações de voluntariado sim, mas em que se envolvam pessoas de várias gerações. E, neste caso concreto, é diferente. -----

----- A **deputada Laura Coelho** explicou que sim, que se poderia integrar, desde que também passasse por promover mais este tipo de ações, mesmo que seja só com cartazes, para as pessoas sentirem que há algum lugar onde podem recorrer se quiserem participar. Refere não há muito lugares para onde os jovens possam ir se quiserem fazer voluntariado, porque não há muita promoção deste tipo de atividades. -----

----- Foi colocado à votação, a possibilidade de junção da proposta deste ponto cinco, à proposta votada e aprovado no ponto três desta Ordem de Trabalhos. -----

----- Este ponto deixa de existir, ficando o seu conteúdo deste associado ao ponto três. -----

----- A **deputada Sofia C. Conceição** interveio para manifestar o seu desacordo, porque o voluntariado que a proposta do ponto seis refere, é promoção da divulgação. A palestra, são provavelmente 90 minutos onde são divulgadas as propostas que a autarquia oferece para os jovens, estou de acordo, pois dá a conhecer as hipóteses que os jovens têm. -----

----- Em seu entender, o voluntariado vai muito mais além da proposta aqui apresentada. -----

----- Atendendo a que não houve consenso na associação do ponto três com o ponto seis da Ordem de Trabalhos, a votação será efetuada dentro dos trâmites da Ordem de Trabalhos, sendo votado o ponto seis “Apreciação e votação da proposta de criação de parcerias entre a autarquia, associações e escolas, para envolver os jovens em ações de voluntariado”. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO SEIS: Aprovado por maioria, com sete votos a favor e nove abstenções. -----

----- Entrou-se de imediato no ponto sete da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO SETE -----

“APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS QUE DESENVOLVAM ATIVIDADES, ESPAÇOS DE CONVÍVIO E ENTERTIMENTO DOS JOVENS, PROMOTORES DE VALORES HUMANOS” -----

----- A deputada **Laura Coelho** apresentou a ideia/proposta deste ponto da Ordem de Trabalhos. -----

PROPOSTA/IDEIA -----

«Criar e promover atividades relacionadas ao lazer e cultura. Se verificarem agora na agenda do Cine-Teatro de São João, até dia 11 de maio, há seis atividades, três das quais são atividades relacionadas com músicas e festivais. -----

São número fantásticos, não nos entendam mal, mas achamos que poderíamos ter mais, poderia ser usado mais regularmente, como a passagem de filmes, mais regular, um investimento na companhia local de teatro, ou até trazer outras companhias para cá e, também poderíamos usar o Centro Cultural para a realização de workshops, palestras com autores, cantores e outras figuras importantes, ou até mesmo só para a realização de festas de entretenimento. -----

Posteriormente, pensámos ainda na restauração de um local para a criação de um espaço. Um pequeno espaço com jogos, snooker, mesas, um pequeno bar com cafezinho, mas cujo público-alvo sejam os jovens. -----

Um local para quando não sabermos como gastar o nosso tempo, nos lembremos dele, visto que são escassos no nosso concelho. -----

Assim tornaríamos o Entroncamento num lugar mais confortável para a nossa comunidade.» -----

----- Pediu a palavra a **deputada Sofia C. Conceição** para referir que, em relação ao espaço, o Entroncamento tem um espaço dedicado aos jovens, e não só, como o Parque Radical ao pé dos Campos de Ténis. É um espaço que julga ser dedicado para isso. Ou o Bonito, outro exemplo. -----

----- A **deputada Laura Coelho** explicou que aqui seria um novo espaço. Porque o Parque Radical, é um lugar giro, mas não tem mesas, caso se queiram sentar e estudar lá; não tem jogos, como por exemplo “matrecos” ou dados. É um lugar divertido, mas com um propósito diferente daquilo que aqui estão a propor. -----

----- Interveio a **deputada Vera Lopes** para referir que concordam com esta proposta, mas deveria haver uma agenda mais diversificada e mais ao gosto dos jovens. Procurar um pouco mais aquilo que os jovens gostam de fazer, pois nem toda a gente gosta de ir para um parque de skate. Refere ser mais interessante jogar setas, snooker, matraquilhos. Nem toda a gente gosta do mesmo, mas concorda com esta proposta. -----

----- Pediu a palavra a **deputada Lúcia Santos**, para referir que concorda com o facto de se abrir um novo espaço com esse tipo de jogos, para entretenimento, mas não concorda com o facto de ser tanto para os jovens, porque o seu tempo já é pequeno e esse espaço seria usado apenas ao fim-de-semana. --

----- Referiu que obviamente que o Entroncamento não tem um espaço para os jovens se divertirem, mas existe um café ao pé do Bonito onde dá para conviver. Porque muitas das vezes, quando vão sair com os amigos, querem conviver. Obviamente que há vezes que querem ir jogar/divertir, mas isso é mais ao fim-de-semana. -----

----- Concorda que se abra uma coisas para os cidadãos se divertirem todos em geral. Porque o Entroncamento tem vários cafés, várias tascas onde as pessoas mais velhas se conseguem divertir, mas para os jovens isso não é tão abrangente. -----

----- Portanto, concorda com a proposta, só não está de acordo que tenha de ser assim tão específico só para os jovens. -----

----- A **deputada Laura Coelho** esclareceu que, a proposta não é proibir as pessoas que não são jovens a entrar e entende que os jovens têm os cafés para conviver. Mas, o que se pode fazer num café além de conviver? O que esta proposta pretende, é um lugar onde se pode ir com os amigos, não ser apenas um café, mas onde se possa estar a jogar qualquer coisa. Mais um lugar de entretenimento e convívio. Não é para ser proibido a pessoas mais idosas, mas com coisas de maior interesse para os jovens. -----

----- A **deputada Margarida Pereira** referiu que a sua lista tem uma questão a colocar. Como é que esse espaço vai assegurar a segurança aos jovens? Porque se é aberto a qualquer tipo de comunidade ou a qualquer pessoa, como se vai garantir que os jovens estão seguros nesse espaço? -----

----- A **deputada Laura Coelho** referiu que quando os jovens entram num café, a segurança que têm é que estão a entrar num local para conviver. Tal como referiu, é um espaço idêntico a um café, só que com mais atividades de interesse para os jovens. -----

----- Disse ainda que, quando um jovem entra num café, não está propriamente a pensar na sua segurança, sabe que qualquer pessoa pode entrar ali e que qualquer pessoa pode ficar ali a conviver. ---

----- A **deputada Lúcia Santos** perguntou se não seria melhor haver uma ajuda aos cafés que se encontram atualmente abertos. Dar-lhes a entender que, se eles tivessem esse tipo de jogos, essas atividades de entretenimento, conseguiriam atrair mais os jovens. -----

----- Julga que era melhor do que criarem uma coisa muito específica (que não seria assim tão específica, porque não passaria de um café, simplesmente tinha jogos). Em vez de se abrir uma coisa nova, dar

valor e uma ajuda aos cafés e sítios de convívio que já estão abertos atualmente, de forma a que eles tenham capacidade para terem esse tipo de jogos e entretenimento. -----

---- A **deputada Laura Coelho** referiu que a ideia seria interessante, concorda, mas os cafés, na sua maioria, têm um espaço mais reduzido e teriam de tirar mesas para meter essas máquinas de jogo e isso seria tirar capacidade a esse café, para meter jogos. E fazer isso em vários cafés, estes estariam muito espalhados e não seria tão apelativo. -----

- Ninguém mais querendo intervir, passou-se à votação do ponto sete da Ordem de Trabalhos. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO SETE: Rejeitado com 8 votos contra e 8 votos a favor. ----

---- A **deputada Sofia Almeida** solicitou a palavra para fazer um requerimento à Mesa, no sentido de a proposta da sua lista ser passada para a Ordem do Dia, referindo que, na reunião anterior, tinha sido acordado que a medida número três ia ficar na Ordem do Dia, mas repararam que no Edital, o referido ponto não consta, quando tinha sido aprovado levar à Ordem do Dia. -----

REQUERIMENTO -----

«A lista A da Escola Secundária do Entroncamento, requer que seja posta à votação a nossa medida número três “Aumento e Frequência das Limpezas” para a Ordem do Dia.» -----

---- O Senhor Presidente da Assembleia informou que o requerimento terá de ser submetido à votação.

VOTAÇÃO DO REQUERIMENTO -----

---- O requerimento apresentado à Mesa pela lista A da Escola Secundária do Entroncamento, foi aprovado por unanimidade, com 16 votos a favor. -----

---- O **Senhor Presidente da Assembleia** informou que, atendendo à votação favorável do requerimento, a Ordem de Trabalhos passa a ter mais um ponto - o ponto 8. -----

PONTO NÚMERO OITO -----

“APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE AUMENTO DA FREQUÊNCIA DAS LIMPEZAS E INSPEÇÕES EM ESPAÇOS PÚBLICOS” -----

---- A **deputada Sofia Almeida** leu a proposta que abaixo se transcreve. -----

PROPOSTA -----

«Aumento da frequência, não só de limpeza, mas de inspeções de como essas limpezas foram feitas, se bem-sucedidas, nos espaços públicos, que são usados diariamente. -----

Tanto na Escola, como na maior parte dos espaços públicos, notamos que um dos maiores problemas é a falta de limpeza, a falta de inspeção ou falta de manutenção. -----

Portanto, o que pretendíamos é um reforço destas situações, para serem mais frequentes, mais verificadas, para se ter a certeza que a limpeza acontece corretamente e que deixa os espaços públicos prontamente a serem utilizados diariamente.» -----

---- A **deputada Lúcia Santos** fez a apresentação da proposta referindo que, como se costuma dizer “a escola é a nossa segunda casa” e, atendendo a que os jovens passam imenso tempo nas escolas, seria salutar que estas tivessem um especial cuidado de limpeza, pois são demasiados alunos, demasiadas pessoas a conviverem no mesmo espaço, cinco dias por semana e torna-se necessário que as coisas sejam limpas mais vexes e de forma mais profunda. Referiu ainda a necessidade de serem efetuadas inspeções regulares para verificação do seu estado, tanto nas escolas, como em espaços públicos, não só da limpeza dos espaços, mas também da sua manutenção, de forma a que os materiais estejam a funcionar. -----

---- Interveio a **deputada Sofia C. Conceição**, para referir que, no que toca à inspeção, a lista C também acha muito importante esta medida e, para além das casas de banho e espaço públicos, em dias de chuva, pelo menos no bloco A, as escadas ficam molhadas, o que poderá ser um risco grande para qualquer aluno ou outra pessoa qualquer ao utilizar aquele espaço. -----

---- A **deputada Lúcia Santos** acrescentou que, deveria ser feita uma revisão às escolas do concelho, pois muitas delas, nos dias de chuva, não têm capacidade de proteger os estudantes, pois pode entrar água e, principalmente quando existem escadas, no meio de muita gente, ou numa saída mais apressada, pode acabar por causar um acidente e magoar alguém, pois mesmo não entrando água, as escadas ficam muito húmidas e escorregadias. -----

---- A **deputada Sofia Almeida** referiu que entendem que já há um esforço por parte das escolas em manter a limpeza, a inspeção e a manutenção, mas pedem, da parte da Câmara, uma maior ajuda, um

maior incentivo para que as escolas entendam que realmente os alunos precisam daquilo. Tal como de qualquer outro espaço público, julga que a manutenção e inspeção regular é necessária. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** fez a seguinte observação: Acho o vosso ponto de vista justificado, naturalmente, mas penso também, e falámos em ações de campanha, e haveria uma campanha que poderia passar pelos jovens, pelos estudantes, de sensibilização da comunidade escolar no seu todo, porque nós percebemos nas escolas (e nas ruas também) muito do lixo que se deixa é falta de cuidado das pessoas, é falta de civilidade. Nota-se a indiferença com que as pessoas deixam o lixo no chão e isso é uma questão de educação. Penso que nessas campanhas que falam, poderia, eventualmente, haver uma campanha de sensibilização, de prevenir e educar. -----

----- Não estou a dizer que não seja necessária uma maior intervenção na limpeza dos espaços, mas, se cada um dos estudantes sair da escola com uma mensagem para casa, para os pais, se calhar vamos ter menos problemas desses. -----

----- O Entroncamento é um concelho com uma área muito pequenina e com uma grande concentração de população e por isso, os problemas agravam-se, notam-se mais. É um processo delicado, complexo, mas a educação é fundamental. -----

----- Pediu a palavra a Senhora Diretora do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, **Dr.ª Margarida Costa**, para referir que, principalmente na Escola Secundária, às vezes o ar envelhecido da escola às vezes também transmite uma sensação de sujidade. -----

----- Referiu que o pessoal não docente é um corpo já um bocadinho envelhecido e muitas vezes o tempo que têm para limpar é o tempo depois das aulas terminarem. -----

----- É certo que tem sido feito um esforço, foi contratada uma empresa para conseguir limpar espaços que há muitos anos que não conseguiam ser limpos, mas também tem de haver mais do que inspeção, tem de haver educação. Porque como sabem, começámos a fazer uma experiência nas escolas e colocámos dispensadores modernos, com papel reciclado, em todos os locais, para terem acesso a tudo, inclusivamente nas casas de banho, algo que nunca existia. E estamos a ter um problema gravíssimo na escola secundária, porque esse papel está a ser mal utilizado. E estamos a ter de ponderar se continua, ou se retiramos. -----

----- Portanto, a inspeção é importante, mas a educação é muito mais importante. -----

----- Interveio a **deputada Lúcia Santo**, para referir que faz suas as palavras da Senhora Diretora do AECE e compreendem que muitas vezes, a sujidade ao fim de um dia, não é a sujidade normal de um dia de aulas, mas porque muitas vezes as pessoas vão para lá brincar, a atirar água de um lado para outro, mas, para nós, que temos cuidado com esses espaços, também é um pouco revoltante, não com a escola, não com a Câmara, mas com os nossos colegas. Mas isso não pode ser controlado, porque ninguém consegue controlar as atitudes dos alunos e muito menos adolescentes. -----

----- Referiu ainda que deveria haver um pouco mais de educação e de respeito pelos colegas com quem partilham a mesma casa de banho, o mesmo refeitório, a mesma sala e sabemos que é revoltante voltar a um sítio e não o encontrarem como o deixaram. -----

----- Ninguém mais querendo intervir, passou-se à votação do ponto oito da Ordem de Trabalhos. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO OITO: Aprovado por unanimidade, com 16 votos a favor. -

----- Pediu a palavra o **deputado Tomás Silva**, para efetuar a seguinte leitura: -----

«Em nome da lista B da Escola Profissional Gustave Eiffel e abrangendo todos os outros deputados, caso estejam de acordo, de propor e sugerir que na sessão solene de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, esta Assembleia Municipal de Jovens se faça também representar. -----

Poderá ser, por exemplo, um membro de cada círculo eleitoral, ou um membro de cada lista. Como o Senhor Presidente achar mais adequado. -----

De qualquer modo, achamos muito importante que nesta data dos 50 anos da Democracia, os jovens estejam também presentes e possam intervir, de algum modo, nesta Assembleia representando todos estes jovens e este trabalho que foi desenvolvido ao longo de todo o ano letivo.» -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** interveio para responder que, estão todos convidados a estarem presentes na Sessão solene, que, se o tempo permitir, será ao ar livre. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou à disposição dos membros da Assembleia Municipal, cinco minutos, para uma breve intervenção. -----

----- Nenhum dos membros presente manifestou interesse em se pronunciar. -----



----- Pede as palavras à Senhora Diretora do AECE, **Dr.ª Margarida Costa**, que referiu estar muito orgulhosa pela participação destes jovens. Que foi um trabalho muito intenso, ao qual dedicaram muito tempo e hoje estiveram muito bem. Estiveram empenhados, a debater as suas ideias e com muita atenção também às ideias dos outros e a questionar de maneira muito assertiva. -----

----- Pede a palavra a Senhora Diretora da Escola Gustave Eiffel, **Dr.ª Irene Guedes**, também felicitou todos os deputados e deputadas aqui presentes, referindo que demonstraram bem a vontade de quererem participar ativamente nos problemas, no detetar e solucionar os problemas do nosso concelho, o que é muito válido. -----

----- Felicitou também os professores que estiveram por detrás e que trabalharam com os jovens ao longo destes meses, para se tornar possível hoje esta sessão, que considerou extraordinária, com ideias muito válidas. Desejou que os jovens assim continuem, desejou-lhes força e que continuem a ter um pensamento crítico sobre as coisas e não só encontrar problemas, mas também soluções. -----

----- Foi dada ao **Senhor Presidente da Câmara**, que referiu que esta Assembleia Municipal Jovem foi muito interessante. -----

----- Deu os parabéns à Assembleia Municipal por esta iniciativa, ao Agrupamento de Escolas e à Escola Profissional Gustave Eiffel por terem também abraçado este projeto e terem-se envolvido do jeito que se envolveram e, sobretudo aos jovens, porque perceberam que a sua participação é muito importante. -----

----- Referiu ainda serem muito importantes todas estas reflexões e que a algumas tentarão dar seguimento, mas mais importante ainda, é que não fiquem por aqui. Continuem a refletir, continuem a ter um sentido de cidadania, que é muito importante para quem vive em sociedade. -----

----- Deixou o desafio aos jovens para que não fiquem por aqui, para participarem. -----

----- Referiu ainda que, se quiserem inscrever-se no voluntariado jovem, podem fazê-lo na página da Câmara, ou dirigindo-se aos Serviços sociais, onde se podem inscrever. Disse também que esse voluntariado pode ser de uma hora, ou de muitas mais horas, de acordo com as disponibilidades de cada um. Que pode não haver nas áreas que estes jovens pretendem, mas a Câmara criará essas áreas. -----

----- Deixa um repto aos jovens para continuarem a participar, dado que devemos ser donos das nossas decisões e das nossas escolhas. E só o seremos se participarmos. -----

----- O **Senhor Presidente da Assembleia** referiu a que todos nos encontramos orgulhosos pelo contributo e participação destes jovens. -----

----- Muitas vezes critica-se os jovens, as escolas, o ensino, mas vocês são a prova que as nossas escolas formam cidadãos de qualidade. Exigentes, críticos, conscientes. E essa é, sinceramente, a melhor homenagem que nós podemos fazer ao 25 de Abril, cinquenta anos depois. Dizer que temos na nossa cidade, jovens interessados, participativos, capazes de propor ideias, capazes de levantar questões, capazes de dinamizar projetos. -----

----- Parabéns e continuem. Esperemos que este seja o primeiro dia, o primeiro momento de mais assembleias jovens no futuro. Vocês merecem que a Assembleia Municipal, a Câmara Municipal, todos nós, vos oiçamos umas ou duas vezes por ano. Têm direito a isso e é nosso dever ouvir-vos. -----

----- Obrigado pelo vosso contributo, continuem e muito sucesso nos vossos projetos de vida. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a sessão quando eram 19 horas e 57 minutos. -----

----- A presente ata, depois de lida e visada pela Primeira Secretária, vai por ela assinada e pelos restantes membros da Mesa. -----

O Presidente da Assembleia: _____

A 1.ª Secretária: _____

A 2.ª Secretária: _____

Elaborada por Ana Paula Rosão – Assistente Técnica